

Cardoso (C) é o líder. Lucena (D) foi indicado presidente do Senado

JORREIO BRAZILIENSE

Lucena derrota Nélson no Senado

31 JAN 1987

Por 25 votos contra 19, o senador Humberto Lucena (PB) derrotou ontem o seu colega Nelson Carneiro (RJ) na disputa pela indicação do futuro presidente do Senado Federal. Na mesma reunião, que prolongou-se por quase cinco horas, a bancada de senadores do PMDB indicou por aclamação o paulista Fernando Henrique Cardoso para líder do partido. Ele assumiu cobrando efetiva participação de seu partido nas decisões do Governo: "Queremos saber previamente o que iremos apolar".

O PMDB não atendeu a reivindicação da bancada do PFL, que pretendia indicar o 1º vice-presidente do Senado, e elegeu o senador José Inácio (ES) para ocupar o posto. As 1ª e 3ª secretarias da mesa diretora também ficam para o partido majoritário, que indicou os senadores Jutahy Magalhães (BA) e Dirceu Carneiro (SC), respectivamente, para as duas funções. Das quatro suplências, os peemedebistas ficaram com três, a serem preenchidas pelos senadores Wilson Martins (MS), Francisco Rollemberg (SE) e Aluizio Bezerra (AC).

Na presença de 45 dos 46 senadores eleitos do PMDB, a reunião da bancada foi iniciada com quase uma hora de atraso porque o líder Alfredo Campos ainda aguardava uma proposta formal do PFL para a divisão dos cargos na mesa diretora. A posição pefelista só foi anunciada 40 minutos depois, mas terminou rejeitada pela maioria peemedebista no Senado: a Frente Liberal não obteve os postos que pleiteava, e só terá direito a dois cargos na mesa: a 2ª vice-presidência e a 2ª secretaria.

Enquanto a proposta pefelista não chegava, o senador Fábio Lucena (AM) aproveitou para retirar sua candidatura à liderança do partido, alegando que não conseguira "um mínimo de adesões" que o estimulasse a prosseguir na disputa.

Foi também o senador amazense que provocou, durante a reunião da bancada, animado debate acerca da proposta de desativação do Senado e da Câmara durante os trabalhos da Constituinte. Entre todos os peemedebistas que falaram a respeito do assunto, apenas os gaúchos Paulo Bisol e José Fogaca admitem que cabe à As-

sembléia decidir o destino das duas Casas durante a elaboração da nova Constituição. Ainda assim, ambos são pela preservação do bicameralismo.

O senador Fernando Henrique Cardoso, por sua vez, tão logo foi aclamado líder do PMDB, defendeu uma Constituinte progressiva capaz de inserir na Carta Magna os princípios de justiça social, "consolidando os ideais democráticos pelos quais muitos foram mortos e torturados". Ele lembrou que a democracia impõe responsabilidade, entre as quais a probidade administrativa, e conclamou o Senado a demonstrar à Nação que o tempo das mordomias acabou. "Só assim poderemos exigir a restauração de nossas prerrogativas", afirmou o senador paulista.

Neste mesmo tom, o senador Humberto Lucena (PB) prometeu lutar para melhorar a imagem do Poder Legislativo perante a opinião pública, esforçando-se ainda pela recuperação das prerrogativas parlamentares. O futuro presidente do Senado fez uma defesa intransigente do bicameralismo e afirmou que a nova Constituição deve ser "o rosto fiel do povo brasileiro".